



SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA: UM MARCO NACIONAL NA LUTA PELA EQUIDADE DE GÊNERO NA ACADEMIA

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

MÜLLER; Beatriz Cristine ¹, STANISÇUASKI; Fernanda ², SOLETTI; Rossana Colla Soletti ³

RESUMO

O Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência é um evento organizado pelo movimento Parent in Science como forma de engajar a comunidade científica na discussão sobre as questões relativas à parentalidade na ciência brasileira. O evento já contou com duas edições, uma em 2018 e outra em 2019, e se encaminha para a terceira edição, em dezembro de 2021. Neste trabalho serão sumarizados dados e eventos de cada simpósio, traçando uma linha histórica de participações, proposições e conquistas.

O “I Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência: presente e futuro nas instituições de pesquisa” ocorreu nos dias 10 e 11 de maio de 2018 na cidade de Porto Alegre (RS). O principal objetivo foi divulgar junto à comunidade científica os resultados iniciais da coleta de dados do movimento Parent in Science sobre o impacto da maternidade na produção científica de mulheres no Brasil. O evento contou com cerca de 116 participantes de todo o Brasil e de variadas áreas de pesquisa, além de 20 palestrantes nacionais e internacionais divididos em 10 palestras e mesas redondas [1]. Foram abordadas questões como a maternidade nas universidades brasileiras, a representatividade feminina na ciência, a importância do cuidado parental e viés de gênero na ciência. Todas as palestras e mesas redondas da ocasião também foram disponibilizadas de forma inteiramente gratuita no canal do *YouTube* do Parent in Science, onde já tiveram mais de 1900 visualizações no total. Durante todos os dias do evento foi disponibilizado aos participantes o serviço de recreação infantil, permitindo que a necessidade de cuidado parental não fosse um empecilho para o envolvimento materno nas discussões. Esse auxílio, que também foi um tema abordado no simpósio e foi alvo do “Guia para oferecimento de recreação infantil em eventos científicos” do Parent in Science [2], serviu como exemplo norteador para outros eventos científicos, que também passaram a disponibilizar essa recreação. O simpósio foi um marco na história brasileira da luta pela maternidade na carreira científica, sendo o primeiro evento exclusivamente dedicado a debater o tema e apresentar as suas demandas para agências de fomento à pesquisa e instituições de ensino superior.

A primeira edição do simpósio e as discussões levantadas no evento trouxeram diversos frutos. Um dos grandes marcos da ocasião foi a organização de uma mesa redonda com líderes de agências de fomento à pesquisa e instituições de ensino superior brasileiras para discutir possíveis políticas de apoio direcionadas para mulheres, especialmente com filhos, buscando remediar a situação de desigualdade evidenciada pelos dados coletados e apresentados pelo Parent in Science. Uma das propostas surgidas com o simpósio foram os Grupos de Trabalho em instituições de ensino, pesquisa e fomento à ciência, como o GT Equidade de Gênero da CAPES e o GT Mulheres na Ciência da UFF, que possuem o objetivo de estimular e discutir políticas de apoio que possam aumentar a representatividade feminina na ciência brasileira e nas instituições aos quais são

¹ Ceclimar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte - Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil, beatrizcristinem@gmail.com

² Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, fers1981@gmail.com

³ Ceclimar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte - Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil, rossanasoletti@gmail.com

vinculados.

Outra grande frente de atuação que surgiu após o primeiro simpósio foi a campanha *#maternidadenolattes*, que foi amplamente divulgada em redes sociais. O objetivo da implementação de um campo específico para o registro da maternidade no currículo da plataforma Lattes era o de possibilitar maior transparência nos dados relativos à maternidade em cientistas no Brasil, fornecendo maiores informações que pudessem embasar possíveis políticas de apoio nas agências de fomento à pesquisa. Após anos de discussão, a proposta foi aceita pelo CNPq, que implementou um campo específico para identificação da licença-maternidade e licença-odotante em abril de 2021.

Um dos questionamentos levantados durante o simpósio se relaciona com o método utilizado para a avaliação da produtividade científica em editais de contratação de docentes e pesquisadores, cursos de pós-graduação, financiamento científico e bolsas. A maior parte dos editais utiliza uma métrica em que a produtividade é medida através do número de publicações científicas que o pesquisador teve em um determinado período de tempo, sem considerar o período de licença-maternidade. Para tornar esse método de avaliação mais justo, foi proposta durante o evento a adição de um período de tempo extra na avaliação da produtividade de mulheres com filhos que usufruíram da licença-maternidade ou adotante no período de avaliação considerado no edital. Desde então, diversas instituições de ensino e fomento à pesquisa no Brasil já adotaram esse modelo de análise em inúmeros editais de processos seletivos, formando um cenário de avaliação mais igualitária para as mães pesquisadoras. Também foi proposta a criação de editais específicos voltados para o retorno de mulheres à pesquisa após o nascimento dos filhos e o fornecimento de treinamento sobre viés implícito para pessoas relacionadas com a seleção de candidatos em editais. Após o simpósio, o Instituto Serrapilheira formou um comitê de diversidade que, dentre outras ações, elaborou o "Guia de boas práticas em diversidade na ciência". Além do Instituto Serrapilheira, foram patrocinadores do I Simpósio a Eppendorf e o Programa L'Oréal-UNESCO-ABC "*For Women in Science*".

O "II Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência: avanços nas instituições de pesquisa brasileiras" ocorreu nos dias 16 e 17 de maio de 2019, também na cidade de Porto Alegre. O objetivo do evento era continuar a discussão iniciada no primeiro simpósio, reforçando os assuntos abordados na ocasião (como a representatividade feminina na ciência e a trajetória de mães na academia) e adicionando recortes sociais como raça e deficiências. O enfoque do evento foram os avanços obtidos após a primeira edição do simpósio, buscando reforçar exemplos positivos e trazer experiências de instituições de outros países na causa. O evento contou com 151 participantes inscritos de todo o Brasil, além de 18 palestrantes que participaram de 11 palestras e mesas redondas [1]. Assim como na primeira edição, todas as palestras e mesas redondas foram disponibilizadas gratuitamente no canal do *YouTube* do Parent in Science, onde já obtiveram mais de 1000 visualizações. Essa segunda edição do evento também abriu espaço para troca de informações com pesquisadores de todos os níveis de formação através de um salão dedicado à apresentações de pôsteres. A realização da segunda edição do simpósio elevou ainda mais o patamar da discussão sobre a maternidade na academia brasileira, ampliando as interseccionalidades e envolvendo ainda mais atores nesse processo. Foram patrocinadores do II Simpósio: Instituto Serrapilheira, Eppendorf, Programa L'Oréal-UNESCO-ABC "*For Women in Science*", Elsevier Latin America e Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

O III Simpósio, programado para ser realizado em maio de 2020 também na cidade de Porto Alegre, precisou ser adiado devido ao advento da pandemia de Covid-19. Nesse ano que ficou marcado na história da ciência mundial, o fazer científico e as relações de trabalho tiveram profundas mudanças, que atingiram principalmente as cientistas mães. O Parent in Science priorizou o debate sobre maternidade, carreira acadêmica e trabalho remoto através da participação em dezenas de lives, conferências e seminários. A III edição do Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, com a temática "Parentalidades Plurais", aprofundará o debate da carreira acadêmica e suas intersecções entre gênero, raça/etnia, sexualidade e parentalidade de filhos com deficiência. Esta edição do simpósio conta com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ADInstruments.

¹ Ceclimar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte - Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil, beatrizcristinem@gmail.com

² Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, fers1981@gmail.com

³ Ceclimar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte - Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil, rossanasoletti@gmail.com

A história do Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência é repleta de conquistas e desafios, assim como a história da luta pela equidade de gênero na ciência em si. Graças a ações como essa, são abertos novos caminhos para que mais mulheres possam colaborar com a construção do conhecimento científico, formando uma ciência mais diversa e mais adaptada para lidar com todas as demandas da sociedade.

Agradecimentos/financiamento: Pró-Reitoria de Extensão, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Referências:

1 Parent in Science. Relatório de atividades: 2016-2021. Disponível em: <https://shortest.link/1KcA>

2 Parent in Science. Guia prático para oferecimento de serviços de recreação em eventos científicos. Disponível em: <https://shortest.link/1Fu>

PALAVRAS-CHAVE: carreira acadêmica, maternidade, mulheres na ciência, parentalidade

¹ Ceclimar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte - Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil, beatrizcristinem@gmail.com

² Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, fers1981@gmail.com

³ Ceclimar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte - Tramandaí, Rio Grande do Sul, Brasil, rossanasoletti@gmail.com